

Urnas agitam mercado

Sobe-e-desce de Lula e Brizola determinou o ritmo das cotações

As eleições presidenciais invadiram ontem, literalmente, as mesas de operações dos bancos, corretoras e distribuidoras. O nervosismo com a disputa acirrada entre Lula e Brizola em torno da segunda vaga para concorrer com Fernando Collor de Mello foi acompanhado por todos os profissionais. Em diversas instituições, os almoços foram cancelados para que as diretorias acompanhassem em reunião o sobe-e-desce do ouro e do dólar, e dos dois candidatos de esquerda na luta pelo segundo lugar. "Estou apostando na crise", comentou um executivo financeiro admitindo que, diante da perspectiva do candidato ser o Lula, como parecia na parte da manhã, ele decidira comprar ouro.

Mesmo os que são conhecidos no mercado por posições mais liberais mostraram ontem de manhã que não brincam quando têm dinheiro em jogo. Um banqueiro que, na noite da quarta-feira, durante jantar, proclamara que votaria em Lula, caso a disputa fosse entre o candidato do PT e o do PRN, ontem cedo tratou de começar a se desfazer de LFTs que mantinha em carteira.

Em um grande banco paulista, a mesa de open market instalada no Rio de Janeiro exibia uma imagem diferente. É que um dos aparelhos de TV, usados normalmente para transmitir toda a parafernália de números e cotações dos mercados, deu lugar às transmissões das apurações paralelas das eleições, feitas pelas emissoras. Já em outras instituições, as televisões foram substituídas por rádios. E a empresa CMA, que divulga para as instituições todos os tipos de cotação, incluindo as do mercado internacional, informava as prévias divulgadas pela TV Globo.

É bom lembrar que no dia 16 de novembro do ano passado, quando o PT arrematou a prefeitura de São Paulo e obteve uma expressiva votação em todo o país, o ouro subiu para, à época, surpreendentes 4,48% e a Bolsa de Valores de São Paulo caiu 6,3%. No dia seguinte, mudou tudo e o metal recuou 1,8%, enquanto a Bovespa subiu 3,3%.

Fora a agitação — pela manhã era difícil até mesmo um operador atender ao telefone, tal era o ritmo acelerado dos trabalhos —, os negócios prosseguiram sem qualquer sinal de pavor. Boa parte deste mercado votou em Mário Covas, sem chances para disputar o segundo turno, e outra fatia menor optou por candidatos nitidamente conservadores — Afif e Maluf. E uns pouquíssimos profissionais votaram em Lula ou Brizola, mas alguns deles fizeram questão de fazer esta opção para casar com sua posição. Quer dizer, o voto na esquerda veio acompanhado na aposta da alta. Eram os investidores que na prática tentaram unir o útil — a opção política — ao agradável, sinônimo de bons lucros.